

China lança inteligência artificial e abala bolsas

DeepSeek produz chatbot eficiente e barato

DE SÃO PAULO

A startup chinesa DeepSeek lançou um chatbot (plataforma de conversa com uma máquina) de inteligência artificial generativa comparável aos modelos da OpenAI, dos Estados Unidos, ou até superior em algumas performances, e com recursos menores, utilizando chips menos avançados.

Desde o lançamento, os modelos R1 e V3 da DeepSeek conquistaram uma onda de consumidores que levaram o app ao topo da Apple Store (loja de aplicativos) no fim de semana, além de alcançarem a liderança em rankings de chatbots de inteligência artificial.

Segundo a empresa, treinar o R1 custou US\$ 5,6 milhões, valor que exclui gastos com pesquisa e desenvolvimento, mas que é significativamente menor em comparação com a faixa de US\$ 100 milhões a US\$ 1 bilhão citada no ano passado pelo CEO da rival americana Anthropic para criar um modelo parecido.

Na semana passada, a OpenAI e a Oracle também se comprometeram a investir bilhões de dólares na iniciativa Stargate para

impulsionar o setor de inteligência artificial nos EUA.

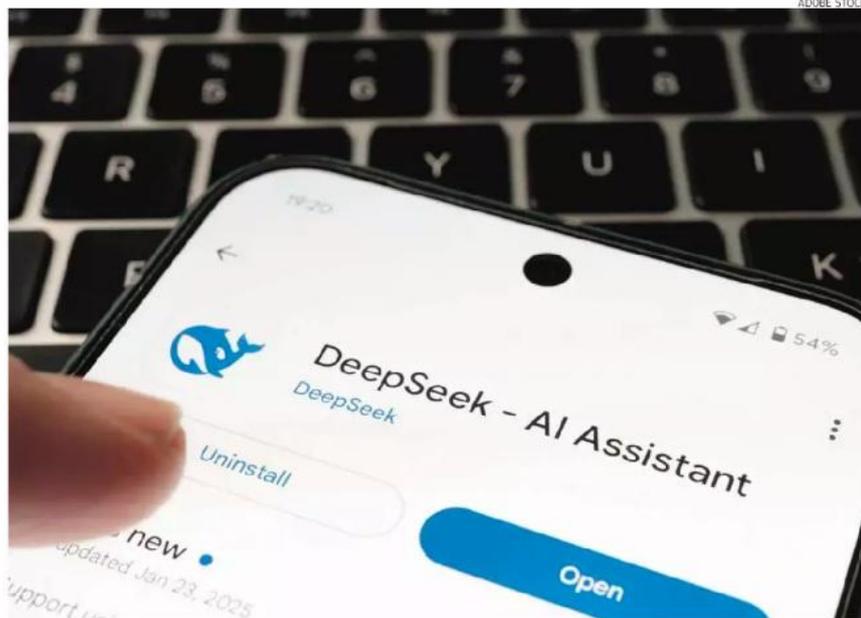
A DeepSeek também disse em relatório técnico que usou 2 mil chips da americana Nvidia para treinar o modelo V3, em comparação com dezenas de milhares de chips que normalmente são usados para treinar modelos de igual tamanho.

Os chips da DeepSeek também são menos avançados do que os de concorrentes, frente ao aumento de sanções dos EUA sobre exportações de semicondutores para a China.

ANALISTAS QUESTIONAM

A rápida ascensão do novo modelo de inteligência artificial chinês de poucos recursos, mas alta performance, assustou o setor de tecnologia em escala global ontem.

Analistas consultados pelo Wall Street Journal apontam que essa ascensão rápida levanta questões sobre os gastos elevados de big techs americanas para financiar sua inteligência artificial e coloca em xeque a valorização elevada de ações de fabricantes de chips. (EC-Dow Jones Newswires)



DeepSeek usou 2 mil chips da Nvidia: em geral, modelos utilizam muito mais semicondutores para operar

Nvidia encolhe US\$ 580 bilhões

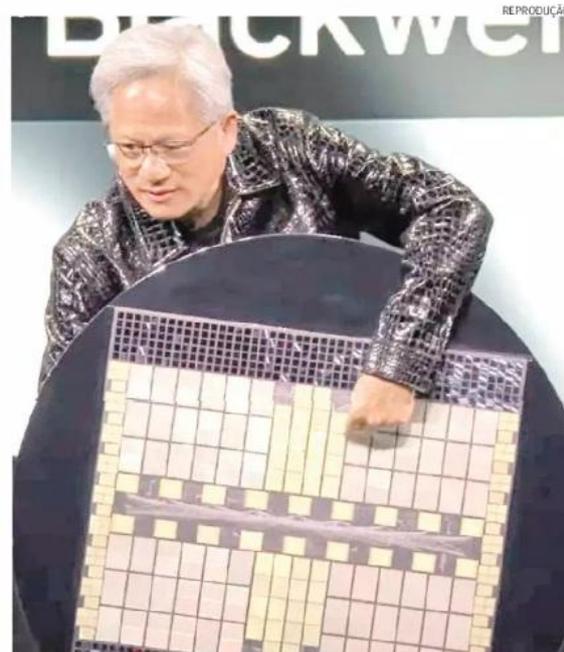
Os avanços em inteligência artificial da chinesa DeepSeek abalaram os mercados acionários dos EUA, da Europa e do Japão ontem. Com a ameaça real de maior concorrência, os papéis das grandes empresas de tecnologia caíram e arrastaram para baixo os principais índices americanos e de parte do mundo.

O índice S&P 500 da Bolsa de Nova Iorque caiu quase 2%, e o da Nasdaq, que reúne as empresas de alta tecnologia, desabou mais de 3%.

As ações da Nvidia, fabricante de chips usados no desenvolvimento da inteligência artificial, também foram duramente atingidas, caindo quase 17% e levando a empresa a perder US\$ 580 bilhões (R\$ 2,9 trilhões) em valor de mercado.

A Microsoft registrou queda de 2,14%, enquanto Alphabet (Google) caiu 4,17%. A queda em cascata das ações de tecnologia também prejudicou os índices de mercado na Europa (na Alemanha, a queda foi de 0,53%) e no Japão (-0,92%).

Na tarde de ontem, a DeepSeek restringiu temporariamente sua plataforma para novos usuários, após sofrer ataques cibernéticos. Os motivos ainda não estão claros mas, provavelmente, a popularidade dos serviços da Deep-



CEO da Nvidia, Jensen Huang: empresa liderou queda em Nova Iorque

IBOVESPA ESCAPA

Na contramão de Nova Iorque, o Ibovespa interrompeu série de três quedas, subiu forte (1,97%) e voltou aos 124 mil pontos. Apenas três dos 87 papéis que compõem o Ibovespa fecharam em baixa, entre eles a Weg, que segundo analistas sentiu o recuo das gigantes americanas por fornecer equipamentos elétricos. No caso da alta generalizada, um dos especialistas apontou para a queda dos juros futuros. No câmbio, o dólar resistiu a sua desvalorização, mas cedeu no fim - caiu 0,09%, a R\$ 5,9133.

Seek chamou atenção.

O anúncio da DeepSeek é um "dos mais incríveis e impressionantes" avanços em inteligência artificial já vistos, segundo o megalinvestidor de big techs

Marc Andreessen.

A startup chinesa "deixou o mundo da inteligência artificial em choque", disse o desenvolvedor de IA da Dropbox, Morgan Brown. (EC)